

JORNAL DO CEARÁ.

O JORNAL DO CEARÁ PUBLICA-SE DIARIAMENTE, A EXCEÇÃO DOS DIAS IMMEDIATOS AOS DOMINGOS E DIAS SANTOS DE GUARDA; A RUA FORMOZA N. 89. ASSIGNATURAS: PARA A CAPITAL POR ANNO 12:RS, POR 6 MEZES 6:RS, PARA O INTERIOR E PROVINCIAS POR ANNO 14:RS, POR 6 MEZES 7:RS. PAGAMENTOS ADIANTADOS.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO PROVINCIAL.

Expediente do dia 20 de março de 1868.

SECÇÃO CENTRAL.

Officio.—Circular.—Aos Srs. consules.—Tendo de haver cortejo á effigie de S. M. o Imperador, no dia 25 do corrente, anniversario do juramento da Constituição Política do Imperio, convido o Sr. consul da Belgica Manoel Antonio da Rocha Junior para assistir esse acto, que deverá ter lugar á 4 hora da tarde no palacio d'esta presidencia.

Renovo ao Sr. consul da Belgica os protestos de minha estima e consideração.

No mesmo sentido nos demais consules.

Secretaria militar.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE MARÇO DE 1868.

Officios.—Ao tenente-coronel encarregado do alistamento.—Determinando-lhe—que dê o conveniente destino a 5 libertos para o serviço do exercito apresentados pelo tenente-coronel Joaquim da Cunha Freire.

Ao major commandante da guarda nacional destacada.—Para mandar apresentar ao delegado de policia d'esta capital um cabo e dois guardas do contingente sob seu commando, além de escoltarem o criminoso de morte Raymundo José Francisco Ferreira, até a villa do Aquiraz, onde tem de ser submettido á julgamento, no dia 23 do mez corrente.

Ao capitão João Domingos Torres, commandante interino do corpo de policia.—Determinando-lhe—que mande apresentar n'esta secretaria o soldado d'aquelle corpo, Manoel Francisco da Trindade, afim de seguir em diligencia para o interior da provincia.

DIA 24.

Officios.—Ao major commandante do deposito.—Para escusar do serviço os guardas designados Raymundo Gonçalves Pereira, Lauriano Laurindo da Silva e Sergio Francisco da Costa, o primeiro vindo de Sobral, e o segundo do Aracaty e o terceiro da Granja, visto terem isenção legal.

Ao mesmo.—Para escusar do serviço o recruta para o exercito, Jacintho Pereira de Mattos Junior, visto ter isenção.

Ao commandante do corpo de policia.—Para escusar do serviço o soldado d'aquelle corpo Antonio Marinho da Silva, recebendo como substituto, o paisano Manoel Correia da Silva, julgado apto pelo respectivo medico.

Ao capitão do porto.—Remettendo-lhe 2 menores, para terem praça na companhia de aprendizes marinheiros.

Ao tenente-coronel, encarregado do alistamento para o exercito.—Remettendo-lhe 8 recrutas para o exercito, vindos do Crato, 4 ditos do Jardim e 4 de Missão-Velha, afim de terem o conveniente destino.

Ao mesmo.—Remettendo-lhe, para os devidos fins, 4 guardas designados de Milagres, 5 ditos do Crato e 5 do Icó.

Ao major commandante da fortaleza.—Determinando-lhe—que, si o vapor da companhia brasileira, que se espera dos portos do sul, ver embarcado, mande salvar a fortaleza com vinte e um tiros, salvo o dia de amanhã.

Ao tenente-coronel, encarregado do alistamento.—Remettendo-lhe, para os devidos fins, 2 guardas designados do Crato.

Ao major commandante do corpo de policia.—Determinando-lhe—que, em resposta ao seu officio de hoje sob n. 59, mande soltar o soldado Gregorio Ribeiro do Valle.

Ao major commandante do deposito.—Para escusar do serviço os guardas da Imperatriz João da Cruz de Castro, Vicente Ferreira Barbosa e José Paulino da Silva, visto terem isenção legal.

DIA 26.

Officios.—Ao tenente-coronel encarregado do alistamento.—Determinando-lhe—que dê o conveniente destino a 2 guardas designados do Cascavel.

Ao mesmo.—Determinando-lhe—que dê o conveniente destino a 2 libertos para o serviço do exercito apresentados pelo tenente-coronel Joaquim da Cunha Freire.

Ao capitão do porto.—Determinando-lhe—que fique sem effeito a praça do aprendiz marinheiro Antonio Paulo, visto ser orphão entregue pelo respectivo juiz ao professor primario da villa da Barbalha.

Ao tenente-coronel encarregado do alistamento.—Remettendo-lhe, para os devidos fins, 12 recrutas para o exercito, apresentados pelo Dr. chefe de policia.

Ao major commandante do deposito.—Para escusar do serviço o recruta para o exercito remetido do Crato, Domingos José Barbosa, visto ser o arrimo de seus velhospais.

DIA 27.

Ao tenente-coronel encarregado do alistamento.—Remettendo-lhe para os devidos fins, 4 recrutas para o exercito, vindo do Cascavel, 2 ditos de Maria Pereira, 2 de Quixeramobim e 4 de Sant'Anna.

Ao mesmo.—Remettendo-lhe para os devidos fins, 4 guarda designado de Quixeramobim.

Ao major commandante do corpo de policia.—Para escusar do serviço o 4º sargento Joaquim Padre de Jesus Carvalho.

Ao mesmo.—Para assentar praça ao paisano Francisco José Ferreira, julgado apto para o serviço pelo respectivo medico.

Ao mesmo.—Para escusar do serviço o soldado Lauriano Laurindo da Silva, recebendo como substituto, o paisano Manoel Rodrigues dos Reis, visto ter sido julgado pelo apto respectivo medico.

Ao capitão do porto.—Determinando-lhe que fique sem effeito a praça do aprendiz marinheiro Flaviano Alves Quinderé, visto ser o arrimo de seu velho pai.

DIA 29.

Ao major commandante do deposito.—Para escusar do serviço o recruta com destino ao exercito, remetido do Jardim, Paulino Francisco do Espirito-Santo, visto ser filho unico de viuva e ter no serviço da guerra actual 2 irmãos.

Ao tenente-coronel encarregado do alistamento.—Determinando-lhe que dê o conveniente destino a 4 guardas designados de Canindé, que se acham recolhidos ao chadrez d'aquelle quartel.

Ao major commandante do corpo de policia.—Para assentar praça no paisano Licurgo José das Neves, julgado apto para o serviço pelo respectivo medico.

Ao major commandante do deposito.—Determinando-lhe que faça escusar o guarda designado do Cascavel, Manoel do Nascimento, que, segundo com-

municou c Dr. encarregado da enfermaria militar em officio de 28 do corrente mez, acha-se impossibilitado para o serviço de guerra, por ter incompleto o tendão de achilles da perna esquerda.

Ao tenente-coronel encarregado do alistamento.—Determinando-lhe que dê o conveniente destino a 4 liberto para o serviço do exercito, apresentado pelo Dr. Manoel Fernandes Vieira.

Ao commandante do corpo de policia.—Determinando-lhe que faça nomear o alferes José Martiniano Peixoto d'Alencar e um soldado, afim de seguirem para a villa de Canindé com o padre Alexandre Francisco Cerbelon Verdeixa, que ali vai cumprir sentença, levando o mesmo alferes para essa diligencia um furriel pertencente á policia.

Ao major commandante da guarda nacional destacada.—Remettendo-lhe, para os devidos fins, 3 guardas nacionaes dssetores d'aquelle contingente.

DIA 31.

Ao major commandante do corpo de policia.—Determinando-lhe que mande apresentar ao encarregado da festa da semana santa, Manoel Nunes de Mello, uma guarda de um inferior, um cabo e 10 soldados nos dias e horas, seguintes: 5 d'abril ás 4 horas da tarde, 5 ás 6 da manhã, 8 ás 4 da tarde, 9 ás 6 da manhã, 11 ás 5 da manhã, e 12 ás 4 devendo essa guarda retirar-se, quando o mesmo encarregado o dissér.

Ao major commandante da guarda nacional destacada.—Determinando-lhe que dê suas ordens, afim de que esteja postada na frente da cathedra uma guarda de honra para acompanhar as procissões, que d'ali deve msahir, nos dias 5 de abril ás 5 horas da tarde, e 10 ás 6 da tarde, e finalmente no dia 12 ás 5 da manhã.

JORNAL DO CEARÁ.

FORTALEZA, 3 DE MAIO DE 1868.

A «Constituição»

Pela nobreza de sua missão, e pela elevação de seu fim grandioso, é a imprensa força viva, constante e benéfica, influindo sobre a opinião, dirigindo-a na senda do justo e honesto, e marcando á politica as vias naturaes de sua marcha progressiva nas lutas, em que se empenham os esforçados lidadores do bem estar social.

Mas nunca a imprensa corresponderá ás justas aspirações da sociedade, si ella se transvia, procurando convencê-la com sophismas, querendo formar-lhe convicções que a mesma sociedade repelle, porque á má fé e aos calculos do espirito partidario, oppõe o seu bom senso e a razão esclarecida no conhecimento dos factos e das maximas que lhe devem servir de norma.

E' lastimavel o aspecto da imprensa transviada, esquecida dos seus deveres!

A *Constituição*, que só nas vespersas da partida do Exm. commandador Velloso, encontrou motivos de um rompimento com sua administração, que terminava, veio em seu numero de 30 do passado completar a lista dos escolhidos de suas iras e rancores.

O ministerio, os Srs. Alvim, Leão Velloso e conego Pinto, são nomes, que no modo de ver da *Constituição* devem receber o estigma da presente geração.

Como se escreve de modo tão violento contra ca-

MUTILADO

raleres, que têm recebido da sociedade e do governo do seu paiz, provas inequívocas de consideração e apreço?!! O voto popular que tem elevado esses illustrados cidadãos ás mais altas posições do paiz nada exprime para a *Constituição*! Votos sinceros, só os recebem os partidarios da *Constituição*, a qual só considera *camada superior* da sociedade aquella, que é formada pela gente que jura nas suas palavras.

Muito ha que alguns jornaes mais eivadas da paixão partidaria, e com os quaes bem se accorda o contemporaneo, veem os negocios do paiz em uma situação desgraçada, ameaçando a dissolução e o cahos, porque os conservadores estão excluidos da governação do estado.

O gabinete actual, formado de cidadãos notaveis por suas illustrações e talentos, e tendo á frente o Sr. Zacarias, capacidade transcendente, que nenhum sensato conservador contesta, espirito emprehendedor e susceptivel de grandes esforços, é a *lama do fundo elevada á superficie*!!!

Os Srs. Alvim e Leão Velloso, que deixaram na provincia muitas dedicacões, e a grata memoria de suas administrações, tanto na ordem politica, como na administrativa, principalmente, são *lama do fundo elevada á superficie*!!!

O Sr. conego Pinto, antigo representante de sua provincia, affeito ás lutas da tribuna parlamentar, com fortuna consideravel e conhecidamente illustrado, e gozando de influencia merecida entre os seus concidadãos, é a *lama do fundo elevada á superficie*!!!

Assim, não seria possível ao tenente-coronel Raimundo Pinto, deixar de ser mimoseado com a qualificação de proletario, á quem attribue a necessidade de fardar-se á custa de seu tio, o conego Pinto.

Entretanto podemos asseverar ao publico, que esse nosso prostimoso amigo tem exercido muitos cargos, cujos exercicios demandam intelligencia e conhecimentos praticos, e é proprietario, tendo feito ha muito tempo, sua profissão habitual do commercio.

Mas para a *Constituição* todos os homens notaveis, e os que sustentam a actual situação politica, são *liso, e lama do fundo eleva-la á superficie*.

E' pois, em suas conclusões, esta situação composta de *proletarios e ignorantes*, porque a illustração e a fortuna existem sómente no lado conservador!!!

O Sr. Hermenegildo foi reformado, por ser muito *illustrado* e abastado!

Parece que a *Constituição* ignora ter esse senhor faltado ás instancias do governo da provincia, para que cumprisse os deveres prescriptos por determinacões legaes á respeito de contingentes para a guerra? Sabemos que o contemporaneo nada deve ignorar, porque não pertence á ordem dos *ignorantes e proletarios*.

Que se atenha a opinião esclarecida na apreciação do artigo [da *Constituição*, acima referido.

NOTICIARIO.

Villa da União.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para uma publicação do nosso distincto amigo, o Sr. tenente-coronel Antonio José de Freitas, a qual com a logica dos factos distroe cabalmente, uma por uma de todas as accusações, que lhe tem sido feitas pela *Constituição*. Vê pois o contemporaneo que seus informantes são apaixonados em suas asseverações.

Cargos policiaes.—Sob proposta do dr. chefe de policia interino foi demittido do cargo de 4º suppleto de delegado de policia da Imperatriz, Manoel Franco de Oliveir, e nomeado para o substituir o 6º José Joaquim Rodrigues.

Associação Commercial.—Foi elei-

ta a nova direcção d'esta sociedade, que deve funcionar de maio a abril de 1869, de conformidade com os estatutos approvados por decreto de 28 de dezembro de 1867.

A direcção ficou assim composta:

Presidente—Henry Brocchurst,

Vice-presidente—José Francisco da S. Albano.

Secretario—Francisco de Paula Barros.

Thesoureiro—Henrique Bruno.

Directores—Severiano Ribeiro da Cunha—José Joaquim Carneiro—Luiz de Seixas Correia.

| | |
|--|------------|
| Alfandega. —Rendimento do dia 1.º do corrente | 2:44\$990 |
| Idem do dia 2 | 2:65\$090 |
| Total | 5:100\$080 |

LITTERATURA.

Revista bibliographica.

VERSOS DE PIETRO DE CASTELLAMARE.

Da officina do Sr. Beralmino de Mattos acaba de sahir mais um volume, nitidamente impresso, e do qual se tornou elle editor. Não é este o primeiro exemplo de animação dado pelo incansavel typographo aos nossos escriptores de talento, que lutam com as difficuldades da impressão em mercado tão estreito e entre gente que tão pouco lê versos e cousas de arte e de boas letras. Não é tambem esta a primeira prova de esmero com que se trabalha nas suas officinas; muitos volumes tem d'ellas sahido proprios para atrahirem a attenção aqui e fóra d'aqui.

Seja bem vindo o livro e applaudido o editor.

Fendo de parte a camaradagem litteraria, peccado de que nos não sentimos inteiramente isempto, o autor d'estas linhas julga de seu dever dar noticia do livro aos leitores do *Semanario* para que o leiam com applauso do poeta.

Pietro de Castellamare é o pseudonymo do Sr. Joaquim Serra, nome que na nossa imprensa já adquirio direitos de estima e popularidade. E' moço e já vê entre os fructos do seu trabalho varias publicações em prosa e em verso, umas colleccionadas em volumes, e innumeradas esparsas nas folhas dos jornaes.

O desgarrado de sua prosa facil e elegante tem percorrido a escala difficil, que sobe do folhetim ao romance, envolvendo-se de outro lado na tarefa espinhosa da critica litteraria e sobretudo da theatral.

O adejo inspirado de sua musa sentimental e viva de imaginação tem ido gradualmente da expressão individual ligeira e breve, do trabalho mais paciente e longo das traducções, ao poema—romance ou poema lyrico da actualidade em que até agora tem assentado e deposto a sua melhor grinalda de poeta e artista.

N'estas condições o nome do Sr. Joaquim Serra já não está no caso de ser simplesmente acollido e animado. Fôte-se-o subjeitar á discussão; comparar os seus trabalhos; dizer-se-lhe o que se pensa das suas novas publicações, porque o seu merito já está reconhecido e o seu talento de escriptor accerto.

Entre o poema—*Um coração de mulher*—publicado o anno passado, e o volume de versos de cuja recente publicação estamos dando noticia, vai sensivel differença; a mesma que vai do D. Jaime de Thomaz Ribeiro para os seus versos ligeiros colleccionados sob o titulo de—*Sont que passam*.

Pôde esta differença indicar afrouxamento de inspiração e trabalho? Não, a nosso vêr; a indole das composições é diversa; dos assumptos é que por via de regra nasce a desigualdade na execução.

Sem accumular exemplo, ahí temos os *Luziadas* muito superior a tudo quanto demais escreveu Camões; os *Cantos* de Gonçalves Dias muito superiores ao poema dos *Timbiras*.

Além disso os melhores engenhos tem de vez em quando a sua hora favorita, em que mais se alteam, mais se desprendem e distinguem.

Comparados com os do mesmo genero, os ultimos versos do Sr. Joaquim Serra mostram que o seu talento progride e se aperfeicôa aindamesmo

na parte plastica, na qual, porém, pôde-se-lhe francamente dizer, ainda não adquirio a perfeição, que pôde e deve adquirir para maior realce de suas inspirações, que são brilhantes e tocadas de fino gosto.

Quem, como o Sr. Joaquim Serra, dispõe de vivo talento inventivo e sabe encontrar vozes verdadeiras para a manifestação dos sentimentos individuaes, pôde e deve ter a seu serviço meios praticos de execução, que em nada destroem d'aquellas outras qualidades que são as mais difficéis de possuir, porque só as dá a natureza. Os meios praticos de execução dependem simplesmente do trabalho. Com mais algum esforço o nosso estimado poeta libertará de todo d'estes pequenos reparos, que por fim de nada valem, ficando, como fica, para se pre nas paginas dos seus livros a irradiação do talento e do bom gosto litterario.

O ultimo volume do Sr. Joaquim Serra divide-se em tres partes, sendo a primeira consagrada ás traducções, a segunda as composições originaes e a terceira ás originaes tambem do genero humoristico, com uma só paraphrastica.

Entre as traducções d'este volume e as do *Mosaico* vê-se muito sensivel a differença: o original mais bem desenvolvido e gravado na versão; a composição do autor estralho mais accommodada á lingua para que foi passada, parecendo a seu turno original, sem resabios de traducção.

Se nos não creem sob palavra litterario, ahí vai a prova:

VARIAÇÕES EM BRANCO.

(T. Gautier.)

Contam legendas do Norte,
Que lá nas aguas do Rheno
Mulheres—cysnes se banham
Curvo o collo, o ar sereno.

Que apoz suspendem nas arvores
A encantada plumagem,
Retomando a branca pelle
Mais nivea qu'essa roupagem.

Entre nós eu vejo, ás vezes,
Uma dessas feiticieras,
Clara e acac a luz da lua.
Reflectida nas geleiras!

Seduzindo olhares ebríos
Pela magica frescura
Da carne tenra e macia,
Da deslumbrante brucura!

Seus seios, globos de gelo,
Da cassa por entre as malhas,
Junto ás camelias nevadas
Travam justas e batalhas!

Flor e setim são vencidos
Por esses potnos tão bellos;
As alvas rotipas; os lyrios
Lividos firmam de zelos;

Um phantastico reflexo
Inmunda, eobre o seu collo;
Qual alvacentá geada
De noite branca de polo!

De que neve pura é virgem,
De que hostia, de que cera
E' feito o branco da pelle
D'essa mulher feiticiera?

Acaso da gotta lactea,
Que do céu o azul esmalta?
Da argentea polpa do lyrio?
Da onda do mar de prata?

Do marmor de que são feitos
Primores de estatuaria?
Da ópala, que raverbera
Uma luz tão clara e varia?

Do marfim, que faz as teclas
Sobrasquas suas mãos percorrem,
Mariposas onde as notas
Suspendem beijos o morrem?

Do arminho immaculado,
Que resguarda e dá abrigo
Ao talhe da deusa linda;

A' Venus do culto antigo?

Das fantasticas ramagens,
Que fazem leves néblinas?
Dos arabescos da espuma,
Lagrimas frias de ondinas?

Do alabastro qu'apresenta
A cor da melancolia?
Da assucena, que a geada
Vergou na matta sombria?

Da pennugem do alvo pombo;
Que no ar voa e fulgura?
Dos flocos que o crystal deixa
Em gruta de pedra escura?

E' idolo da Dinamarca,
Lá d'esses gelos eternos?
E' a Madona das neves,
Branca esplande de invernos?

Anjo coberto de brumas,
Guarda dos montes nevados,
Que traz occulto no seio
Branco segredo gelados?

No coração, que é tão calmo;
Quem fundisse a neve dura...
E visse um raio de fogo
Nesta implacável brancura!...

Sente-a o leitor, melhor do que lhe poderíamos dizer, a impressão agradável, que deixam no espirito e no coração estes versos. Como que o traductor, apostado com o poeta francez, lhe estava ao lado, surpreendendo-lhe a inspiração no momento em que a musa artistica de Theophile Gautier saltava as azas e berrava o papel com o perfume de umas gottas de orvalho docemente illuminadas do reflexo colorido do iris. Quando o poeta francez ultimo o seu trabalho, estava já feita em outra lingua a reprodução de um capricho tão delicado, saudando-se ambos ao mesmo tempo como auctores da mesma obra.

Se as boas letras ganham muito com isto, a instituição da paternidade perde. No registro do baptismo as testemunhas ficam em duvida sobre o nome do progenitor: nem mesmo o romano axioma=*pater est quem iustae nuptiae demonstrant*=, pode ter applicação salvadora. Quem foi o marido da musa? Ambos consorciaram-se ao mesmo tempo, e o producto é um só e identico. Este é, a nossa vez, um caso de reforma da legislação litteraria de muito enredado assento. Para mim o nosso estimado poeta fica tido e havido por auctor de tão delicado fructo.

Citarei ainda das traducções a *Lúva* de Schiller, bello quadro do período cavallheiresco e meio selvagem da humanidade, que o Sr. Joaquim Serra soube copiar com exactidão e esmero, usando do verso de quatro e syllabas, que é um verdadeiro esforço na nossa lingua.

A LUVA.

(Schiller)

Na jaula viva o leão, cangado de esperar;
Chegou enfim o Rei, tomou o seu lugar:
Chegarão os cortezaes. Espalham brilho e claridade,
Do circo em derredor, gentis, formosas damas.
Rolou fereço portão, o Rei dá o signal,
Na arena entra o leão com passo triumphal.
Percorre-a com furor, detem-se, avança, pára,
Ergue a juba alent; as fauces escancara,
Por fim exasperado atira-se no chão,
Encolhe e estende os nervos. O Rei levanta a mão.
Repete-se o signal, investe do outro lado
Com salto mui veloz um tigré mosqueado.
Encontram-se no circo os dous monstros cruéis;
O tigré estremecendo da cauda faz anéis,
Medonhos uivos dá, lançando olhos ardentes
E bate sem cessar os navalhados dentes...
Por junto do leão passou, torna a passar!
Novo signal do Rei e sahe feroso par
De feros leopardos, que em torno corre e gira...
O tigré sobre os dous carnívoro se atira.
Levanta-se rugindo e rapido o leão,

E todos frente a frente tomaram posição!
A arena está revolta, o echo alem rebrama,
N'aquelle instante cabia a luva de uma dama
Ao pé dos animaes. A linda Beatriz
Sorrindo e desdenhosa ao namorado diz:
« Crerei no vosso amor, illustre cavallheiro,
« Se fordes levantar a luva do terreiro.»
De chofre elle se ergueu, do circo em meio é já,
Caminha firme, o rosto nem desmaiado está...
Ajunta a luva alli, e sobe enquanto dura
O pasmo dos que veem tão subita loucura;
Anceia a turba, o moço tornou-se unico alvo
Das vistas. Houve um grito ao verem que elle é salvo!
Vaidosa no seu encontro lançou-se Beatriz,
Porém o cavallheiro a faz parar e diz:
— Sto pago do que fiz... de vós não quero nada...—
Lançou-lhe a luva aos pés, depois desceu a escada.

As poesias originaes, com excepção do *Canto á abertura do Amazonas* formam um só todo, um poema de amor que se individualizou no poeta. Sente-se nellas a elevação de um coração apaixonado em uma phase completa de affectos, ora risinho, ora triste; umas vezes contrariado, outros satisfeito.

Para dar ao leitor completa idéa do que ellas são, fora preciso transcrever-at todas, como nottas de uma só toada; como letras de um só livro. Não sendo isso possível, limitamo-nos a transcrever a syntheze, que o proprio poeta fez do amor por que delira nos seguintes versos:

Pego uma gotta de roza,
outra gotta de absintho;
um traço de cor vistosa,
outro de preto retincto.

da aurora doce lampejo,
da noite funerea treva;
doce harmonia de um beijo,
som de um ai, que o vento leva,
a maciez do velludo,

agudo espinho traidor...

— E o que formas d'isso tudo?

— O que formo? o teu amor!

Não se extingue a familia dos Petrarcias e o Sr. Joaquim Serra soube colher na fonte de Vaucluse a brisa das canções do poeta italiano para com ella bafejar os seus lindos versos. A Laura do nosso estimado poeta tem já um portico onde em sua vida ha de ver inscripto o seu nome.

O-canto á abertura do Amazonas—é uma bella composição, verdadeiro hymno das maravilhas da paz, da grande idéa d'este seculo, que se funde na industria e no commercio. Bem que estreito nas dimensões, é o *Plus ultra* a consagração soberba de um facto, que entre nós attesta a coherencia do pensamento liberal e civilizador por amor do qual tantos esforços e sacrificios tem-se feito neste paiz, assim como ha de ser secundo em optimos resultados, indo que em tempos talvez muito remotos do em que vivemos. O cantor deste facto ha de sempre viver com elle.

No genero de poesias da segunda parte do volume a comparação estabelecida com as anteriores escriptas e publicadas pelo Sr. Joaquim Serra demonstra o progresso do seu talento.

Das humoristicas pouco diremos para não estabelecer confrontação. Temos visto melhores produções d'este genero, não querendo referir-nos ao que já publicou o Sr. Joaquim Serra, mas ás que guarda na sua pasta de escriptor, com mais escrupulo do que o que talvez conviesse ao interesse dos leitores.

Comr quer que seja, a terceira parte dos versos de Pietro de Castellamare é cheia de novidade, e confirma, se ainda fosse precisa a confirmação, a grande aptidão do Sr. Joaquim Serra para qualquer genero de produção litteraria.

Bem vindo seja o livro, e applaudido seu auctor, que, se pôde esquecer-se de tudo, não deve nunca deslembrar-se da sua missão de escriptor e poeta, na qual tem já colhido mais de um triumpho e muitos outros ha de com segurança colher.

FLAVIO REIMAR.

(Do Semanario Maranhense.)

PUBLICAÇÃO SOLICITADA.

União 26 de abril de 1868.

Sob a rubrica=União=acabo de ler na *Constituição* de 12 do corrente um noticiario, que diz, que desta villa escrevem para o *Cearense* hum amontuado de mentiras grosseiras contra o digno Dr. Caminha; com quanto não tenha ainda chegado-me as mãos esse *Cearense*, e não possa saber se quem escreveu para as suas columnas, o fez amontuando mentiras ou verdades contra o digno Dr. Caminha, vou sempre dizer alguma couza.

Não contestando as excellentes qualidades, caracter ordeiro e sisudo do Sr. Dr. Caminha, o que não posso todavia admittir, he que elle e sua familia tenham adquirido o direito de permanentemente dominarem este municipio; como parece opinar a redacção da *Constituição*; e principalmente hoje que esse absurdo da hereditariedade he somente reservado as casas reinantes, e que o feudalismo, desapareceu com as velhas instituições.

Depois da declaração dos direitos do homem, e que as luzes da philosophia christã elevarão a humanidade ao nivel de sua natural dignidade, não pode mais pôvo algum ser propriedade de familias ou de grandes senhores; verdade esta que a illustrada redacção da *Constituição* não ignora; assim como que no systema representativo são os principios e a opinião publica que crião as influencias politicas, e não os homens ou as tradições de familia, acontecendo por isso que muitas vezes descem os pavões e sobem as gralhas.

Se o digno Sr. Dr. Caminha e sua nobre familia têm exercido huma ascendencia benefica sobre a população desta localidade, teria o summo prazer de ver que a illustrada redacção da *Constituição* se encarregasse de recordar a chronica dos beneficos serviços, que este municipio e sua população hão recebido dessa honrada familia; por quanto não seria mui difficil obter-lhe as honras do Pantheon, e que hum dia esses apontamentos servissem para ornar a sua historia.

Quer alguém creia ou não, que o digno Sr. Dr. Caminha para reagir contra as aspirações perniciosas e illegitimas do Sr. Freitas precisasse de lançar mão de processos imaginarios para tirar-lhe a sorna, o que posso asseverar sob minha palavra de honra he que esse digno Dr. montou em seu escriptorio huma machina a vapor para fazer denuncias e queixas contra os cidadãos mais importantes do partido liberal deste municipio; e que no Aracaty geralmente se diz, que elle lançara mão desse hommezinho, de nome Amaro Pedro, para assignatario desses papeis de sua fabrica; o que mui bem se combina com a declaração, que esse mesmo Amaro na cadeia desta villa fez ao Exm. Sr. Barão de Mecejana; dizendo-lhe que as queixas, que havia dado contra mim, e o Sr. tenente João Baptista de Souza forão mandadas dar pelo digno Sr. Dr. Caminha; devemos crer, portanto, que aquelle Exm. Barão, n'altura em que se acha, e honrado, como todos o conhecem, não receberá jámais sustentar o que ouviu d'Amaro, e communicou a alguém.

Não posso crer que a redacção da *Constituição* tivesse consciencia do que disse sobre esse hommezinho de nome Amaro Pedro; acredito mesmo que nunca tivesse tido noticia d'elle senão depois que se fez conhecido pela negra ingratidão, com que se houve para com os seus beneficores, e que se hum dos nobres redactores com elle se encontrasse, teria que admirar hum homem tão pequeno com tanta maldade, mas se pelo contrario a illustrada redacção não foi illudida para o qualificar de cidadão *morigerado e prudente*, recommendo-lhe que o guarde, para d'elle aproveitar os bons serviços.

Tambem não posso deixar passar despercebida a ameaça, que me dirigio essa redacção, aguardando hum dia, quando fallecer a mai prodiga, que me deo o ser; isto he, esta mal fadada situação, por graça da qual me fiz tenente-coronel, pois que a mesma farda me servirá de pezo e de espinhos, quando reduzido aos justos limites me convencer de que h

sempre triste a sorte da galha, que se mette entre parões.

Perloe-me a nobre redacção, e permita-me que repellio laes expressões como ameaçadoras e insultuosas, lhê faça sentir, que sou aquelle que sempre fui, e que a farda de tenente-coronel não fez e nem me fará saber dos justos limites, em que vive o homem, que pensa como eu, sempre resignado e prompto aos revezes da fortuna, e para soffrer o pezo do castigo, que me promete a *Constituição* por via dos seus amigos, a quem apellida de pavões.

Não gosto de occupar a imprensa com polemicas pessoas e estercis, por consequente não v'arei mais.

Anton o José de Freitas.

EDITAES.

Alfandega.

N. 4.—D'ordem do Illm. Sr. Dr. inspector da alfandega do Ceará, intimo aos negociantes desta praça Marcelino Gonçalves Rosa & C^o e a Manoel Antonio Pereira Guimarães, madrinista do vapor *Guará*, para que compareçam, de conformidade com o art. 745 do Regulamento vigente das Alfandegas, nesta repartição, por si ou por seus procuradores no prazo de 45 dias a contar do dia 8 em diante, affim de que venhão produzir suas defesas nos processos de apprehensões, feitas em volumes de mercadorias, pertencentes ao primeiro no dia 8, e ao segundo no dia 15 de abril findo.

Alfandega do Ceará, 4^o de maio de 1868.

O 4^o escripturario,

Francisco Serafim de Miranda e Moura.

N. 5.—Pela inspectoria da alfandega do Ceará se faz publico que, pelo presente, são convidadas as pessoas collectadas no lançamento do imposto pessoal, do corrente exercicio de 1867 a 1868, imposto creado pelo decreto n. 4.052 de 28 de dezembro de 1867, a comparecerem n'esta repartição, d'esta data até fins de junho futuro, affim de apresentarem suas reclamações sobre a collecta do dito imposto, e que lhe são facultadas pelo respectivo regulamento. Outro sim, que por todo o mez de junho futuro deverão ditas pessoas vir recolher aos cofres d'esta Alfandega a importancia do dito imposto, sob pena, os que o não fizerem no referido prazo, de lhes serem impostas as penas do respectivo regulamento.

Alfandega, 4^o de maio de 1868.

O inspector

Livino Pinto Bradao.

ANNUNCIOS.

Não tendo-se reunido, no

dia aprazado, airmahdade do Patriarcha José S. para se proceder a eleição dos novos empregados que tem de servir em meza durante o anno comprómissal de 1868 a 1869, convido novamente a todos os Irmão de ditas confraria a comparecerem a Sé no domingo 3 do corrente as 10 horas já annunciada, para o mesmo fim.

Consistorio da igreja matriz, 1.^o de maio de 1868.

O escriptão da irmandade,

Joaquim Francisco dos Santos.

O abaixo assignado de-

clara aos Srs. devedores por contas e letras contrahidas no seu estabelecimento de molhados, cito na rua Formosa n. 87, que da presente data deixou de ser cobrador do mesmo estabelecimento o Sr. Raymundo Remigio de Mello Caxias. Ficando sem effeito ou responsabilidade do abaixo assignado, qualquer cobrança que o Sr. Caxias faça sem autorização por escripta.

Ceará, 4.^o de maio de 1868.

Tito Antonio da Rocha.

LIVRARIA PAPELARIA E OFFICINA

DE

ENCADERNAÇÃO

DE

JOÃO LUIZ RANGEL:

N. 51. Rua da Palma N. 51.

Nesté estabelecimento vende-se livros de direitos litteratura, religiosos, de instrucção primaria, e secundaria, romances, poesias etc. etc.

Ditos em branco simplesmente pautados, e também com collunas para contabilidade.

Papel de todas as qualidades para escripta; dito de todas as qualidades e cores, dourado e prateado para enfeites e outros usos, dito de sedas e todas as cores para fabrico de flores.

Tira-linhas, compassos, raspadeiras, thesouras, canivetes, burraxas, régua escriptoria de metal e porcelana, tinteiros de metal, louça, vidro, e de molhas encampadas com couro e de compressão, carteiras grandes de couro da Russia com feitura, para guardar letras; canetas de metal dourado e prateado e de muitas outras qualidades, dita, com bomba e deposito para tinta, lapés de diversas qualidades, penas de ganço e de metal; obreias em caixa e pães.

Carteiras simples de variados gostos, e novas com estojos, contendo thesoura; canivete, pinça, limpador de unhas, e pente, todas para algibeira, thesouras (as mais finas que tem vindo a este mercado) para costura, unhas e especiaes para fazer casas em roupa, papeiras, pastas, lapiseiras e creioes para ellas, pastas de todas as qualidades.

Mollas de variados systemas para segurar papeis, papeleiras de flandres envernizadas para guardar papeis, prelos mecanicos para copiadores, limpadores de penas, de metal, louça e cassimira, campas, cartões de diversas qualidades, envelopes grandes e pequenos, de fantasia, forrados de panno e porcellana, ditos rendados, lousas á Faber, e ordinarias, tinta preta de diversas qualidades; e de cores dos melhores fabricantes, em vasos grandes e pequenos, facturas, contas correntes e letras em branco, colla em frascos de diversos tamanhos, pinceis para copiadores, prensa para copiadores, copiadores-quadros com pequenas imagens, estantes de metal para canetas, enfiadores de arame para papeis, bellos guarda-joias d'ourados e forrados de veludo, mapa do sul do Imperio, ditos da fortaleza de

Humaytá, livros de lembrança para o corrente anno.

ESPECIALMENTE PARA DESENHO.

Papel, creioes de todas as qualidades e cores, lousas, fusain e eslumiho, burraxa; caixas com tintas finas, ditas ordinarias, estojos mathematicos com instrumentos guarnecidos de metal branco e amarelo, artes dos melhores autores, modellos dos melhores mestres, caxilhos d'ourados e prateados.

Officina de encadernação.

Papel de todas as qualidades e formatos, liso e pautado, dito pedra, chatnalote, marmore e a lhagrain, marroquin, carneiras brancas e de cores, couro e panna chagrain, camurças de cores; letras nicias grandes e pequenas d'ouradas e prateadas para firmas de livros e albuhs, guarnições de metaes para livros grandes, fio de linho, cadarços etc. etc.

Por menos preço do que em qualquer outra parte, especialmente vendo-se logo o dinheiro

Escravo fugido.

Em dias do mez passado do corrente anno fugio do abaixo assignado um escravo, cabra, de nome Benedicto, com idade de 50 annos pouco mais ou menos, com os seguintes signaes: alto, cheio do corpo, rosto comprido, olhos pequenos, nariz afilado, boca regular, beiços finos, dentes alvos, pouca barba usando de toda ella. Este escravo foi do findo José de Araujo Costa do Tamboril, onde tem parentes e é provavel que tenha procurado a familia de seu primeiro senhor. Quem o capturar será bem recompensado.

Cerra, 6 de abril de 1868.

Taesphoro Caetano de Abreu.

TUNEL DE LONDRES

LUVAS DE PELLICA

Branças e de cores, para homens e senhoras—

2:000 rs. o par.

TUNEL DE LONDRES

Rua da Palma n. 88.

Rua da Palma n. 88.

Quem pegar, e levar á praça dos voluntarios n. 12, um veado garapú; grande e muito manso, assignalado com duas pelladuras nas ancas, o qual desappareceu hontem d'aquella praça, será generosamente recompensado.

Ceará, 17 de abril de 1868.

Albanô & Irmão comprão patações e moedas de ouro de qualquer qualidade.

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico d'esta cidade (onde tem um pequeno estabelecimento de molhados sob sua guarda) que d'ora em diante não lhe é possivel vender mercadoria alguma fiada.

Baturité 13 de abril de 1868.

Paulino Mendes Pereira.